



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITARANA-ES
PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL DE SAÚDE - EL NIÑO 2026-2027

1- Contextualização

O evento de El Niño 2026/2027 está se configurando como um dos fenômenos climáticos mais intensos e históricos já registrados desde 1950, com potencial para atingir a categoria de "Super El Niño". De acordo com os dados mais recentes emitidos pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) e pela Administração Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA), há **mais de 90% de probabilidade** de o fenômeno manter uma intensidade muito forte durante a primavera e o verão do Hemisfério Sul, estendendo-se pelo menos **até fevereiro de 2027**.

O Cenário Oceânico Atual

O El Niño consiste no aquecimento anômalo das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial. O evento atual chama a atenção pela velocidade e magnitude desse aquecimento:

Temperaturas recordes: A região de referência (Niño 3.4) apresentou desvios que saltaram de 0,9°C em maio para **2,6°C em agosto de 2026**, com picos em áreas próximas à costa da América do Sul superando os 3°C.

Calor subsuperficial: Abaixo da superfície do oceano, os termômetros registraram anomalias impressionantes de **mais de 8°C acima da média**, servindo de combustível para a manutenção do fenômeno.

Projeções de Pico: Modelos climáticos estimam que as anomalias médias possam atingir patamares inéditos de até **3,6°C a 4°C** entre novembro e dezembro de 2026, o que superaria os super El Niños históricos de 1982/83, 1997/98 e 2015/16.

Impactos esperados para o Brasil

Conforme notas técnicas conjuntas de órgãos oficiais como o INMET e o INPE, a forte interferência na circulação de ventos e umidade global dita um padrão de extremos no território brasileiro:

- **Região Sul:** Previsão de **chuvas severas e muito acima da média**. Há um alerta contínuo para o risco de enchentes devastadoras, tempestades severas, granizo e rajadas de vento intensas.
- **Regiões Norte e Nordeste:** Enfrentam o cenário oposto, com forte **redução nas precipitações e risco de seca severa**. Esse déficit hídrico acende alertas máximos para o isolamento de comunidades ribeirinhas devido à baixa dos rios amazônicos, além do aumento crítico de incêndios florestais.
- **Regiões Centro-Oeste e Sudeste:** Padrão de chuvas mais irregular, mas com forte tendência a **ondas de calor extremas e prolongadas** durante a primavera e o verão.

Os impactos do **Super El Niño 2026/2027 na Região Sudeste** serão marcados por um forte contraste: a combinação de ondas de calor históricas e prolongadas com um regime de chuvas altamente irregular e propenso a temporais severos. A forte influência do fenômeno altera os corredores de umidade vindos da Amazônia, desregulando o clima nos quatro estados da região.

Abaixo estão os principais impactos projetados para o Sudeste entre a primavera de 2026 e o verão de 2027:

Calor Extremo e Recordes de Temperatura

O aquecimento global somado à força do El Niño deve fazer com que os termômetros atinjam patamares inéditos.

- **Ondas de calor:** São esperadas sequências longas de dias com temperaturas máximas muito acima da média, afetando principalmente o **interior de São Paulo, o Triângulo Mineiro e o Norte de Minas**.
- **Madrugadas abafadas:** As temperaturas mínimas também ficarão elevadas, aumentando o desconforto térmico nas grandes metrópoles (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte).

Chuvas Irregulares e Temporais de Curta Duração

Diferente do Sul (onde chove sem parar) e do Norte (que enfrenta seca extrema), o Sudeste terá um padrão de **má distribuição de chuva**.

- **Bloqueios atmosféricos:** Massas de ar seco e quente podem impedir a chegada de frentes frias, provocando veranicos (períodos sem chuva) em pleno verão.
- **Eventos extremos:** Quando a chuva conseguir romper o bloqueio, ela virá acompanhada de muita energia térmica. Isso resultará em **temporais severos e isolados**, com alta incidência de raios, rajadas de vento e queda de granizo em poucas horas, elevando o risco de alagamentos urbanos rápidos e deslizamentos de terra.

2 - Objetivo Geral:

Preparar e organizar a Rede Municipal de Saúde de Itarana-ES para prevenção, monitoramento e resposta aos agravos relacionados aos eventos climáticos decorrentes do El Niño 2026-2027.

3 - Gestão e Coordenação

Como está

- Estrutura municipal de saúde organizada por coordenações.
- Planos setoriais existentes.

O que será providenciado

- Instituição do Grupo Gestor de Monitoramento do El Niño formado pelas Coordenações setoriais e tendo como ponto focal a gestora municipal de saúde;
- Reuniões quinzenais/mensais/semanais conforme necessidade;
- Elaboração e publicação de boletins de acompanhamento;
- Definição de responsáveis por setor;
- Emissão de Notas Técnicas e Ofícios de alerta aos variados setores e seguimentos municipais.

Responsável

- Secretaria Municipal de Saúde.

4 - Atenção Primária à Saúde (APS)

Risco Identificado

- Aumento de desidratação;
- Agravamento de doenças crônicas;
- Maior vulnerabilidade de idosos, crianças, gestantes, acamados e população em locais com tendência à alagamentos, queimadas, altas temperaturas, etc.

Como está

- Atendimento rotineiro nas UBS;
- Visitas dos ACS;

O que será adaptado:

Mapeamento dos grupos/locais vulneráveis;

Intensificação das visitas domiciliares;

Orientação sobre:

- Hidratação;
- Exposição ao calor;
- Cuidados domiciliares.

Definição de UBS de referência para situações emergenciais:

ESF SEDE – **UBS SEDE**

ESF DR GILMAR JOSÉ BRIDI- **UBS DR GILMAR JOSÉ BRIDI**

ESF LIMOEIRO- **UBS PRAÇA OITO**

ESF JATIBOCAS – **UBS JATIBOCAS**

ESF RIZZI – **UBS RIZZI**

Em caso de emergências gerais:

Salão Paroquial e Hospital Municipal

Garantia de água NESSAS unidades;

Avaliação da climatização dos ambientes NESSAS UNIDADES;

Responsáveis

- Coordenação da APS e das UBS;
 - Secretaria Municipal de Saúde.
-

5 - Vigilância Epidemiológica

Risco Identificado

- Aumento de arboviroses;

Como está

- Monitoramento regular das notificações.

O que será adaptado

Monitoramento semanal dos casos;

Elaboração de boletins epidemiológicos em caso de aumento de casos;

Busca ativa de casos suspeitos;

Atualização/ativação do Plano de Contingência para Arboviroses;

Comunicação imediata de surtos.

Responsável

- Coordenação de Vigilância Epidemiológica;

Indicador

- Aumento do número de casos por semana epidemiológica.
-

6 - Vigilância Ambiental

Risco Identificado

- Proliferação de vetores;
- Queimadas;
- Problemas decorrentes da estiagem.

Como está

- Atividades rotineiras dos agentes de endemias.

O que será adaptado

Intensificação das visitas domiciliares;

Mutirões de limpeza;

Bloqueios imediatos em áreas com casos positivos;

Monitoramento de queimadas;

Identificação de áreas prioritárias.

Responsável

- Coordenação de Vigilância Ambiental;

Indicador

- Número de imóveis visitados e tratados.
-

7 - Vigilância Sanitária

Risco Identificado

- Conservação inadequada de alimentos e água.

Como está

- Fiscalizações de rotina.

O que será adaptado

Intensificação das inspeções sanitárias;

Orientação aos estabelecimentos comerciais;

Fiscalização da qualidade da água;

Verificação das condições de armazenamento de alimentos.

Responsável

- Coordenação de Vigilância Sanitária;
-

8 - Assistência Farmacêutica

Risco Identificado

- Aumento da demanda por medicamentos e insumos.

Como está

- Estoque regular da rede.

O que será adaptado

Levantamento dos estoques de medicamentos e insumos necessários;

Formação de estoque estratégico;

Monitoramento semanal/mensal dos insumos.

Itens Prioritários

- Sais de reidratação oral;
- Antitérmicos;
- Medicamentos para hipertensão;
- Insumos para atendimento de arboviroses.

Responsável

- Coordenação da Assistência Farmacêutica.
 - Secretaria Municipal de Saúde
-

9- Hospital e Urgência/Emergência

Risco Identificado

- Aumento de:
 - Desidratação;
 - Insolação;
 - Doenças respiratórias;
 - Eventos cardiovasculares.

Como está

- Fluxo habitual de atendimento.

O que será adaptado

Atualização dos protocolos clínicos;

Priorização dos grupos vulneráveis;

Organização da triagem;

Ampliação dos pontos de hidratação – sala de hidratação;

Garantia de ambientes climatizados.

Responsável

- Direção Hospitalar;
 - Secretaria Municipal de Saúde.
-

10-Saúde Mental

Risco Identificado

- Fragilidades relacionadas à saúde mental.

Como está

- Atendimento rotineiro pela rede municipal.

O que será adaptado

Ampliação do acolhimento psicológico;

Acompanhamento de famílias afetadas;

Encaminhamento prioritário para situações de crise;

Apoio às equipes de saúde.

Responsável

- Coordenação de Saúde Mental.
-

11- Comunicação e Educação em Saúde

Objetivo

Informar a população sobre prevenção e cuidados durante o período do El Niño.

Ações

Campanhas em redes sociais;

Divulgação nas UBS;

Orientação em escolas e creches;

Temas Prioritários

- Hidratação;
- Calor extremo;
- Arboviroses;
- Queimadas;
- Uso racional da água.

Responsável

- Comunicação da SEMUS.
- Secretaria Municipal de Saúde

12- Cronograma de execução

Fase 1 - Preparação

Agosto a Setembro /2026

- Instituir Grupo Técnico gestor;
- Levantar necessidades;
- Revisar estoques;
- Atualizar fluxos.

Fase 2 - Capacitação

Setembro a Outubro /2026

- Treinar equipes SN;
- Realizar reuniões setoriais;
- Intensificar campanhas.

Fase 3 - Monitoramento e Resposta

Novembro -Dezembro/2026 a Junho /2027

- Monitoramento semanal;
 - Emissão de boletins;
 - Ações conforme indicadores observados.
-

13- Indicadores municipais de acompanhamento

- 100% das UBS com água potável disponível;
- 100% das UBS com avaliação de climatização;
- 100% das UBS PRIORITÁRIAS com climatização adequada e provimento de água em suficiência para os atendimentos rotineiros;
- 100% dos ACS capacitados;
- 100% das áreas prioritárias monitoradas;
- Monitoramento de 100% de focos do Aedes aegypti identificados;
- Tempo de resposta a surtos inferior a 48 horas;
- Monitoramento semanal dos agravos prioritários.

14 -Responsáveis pela Elaboração e Execução do Plano Municipal EL NINO 2026-2027:

Vanessa Arrivabene

Secretaria Municipal de Saúde

e-mail: semus.itarana@gmail.com

Lussandra Meneghel

Vigilância Epidemiológica

e-mail: vigilanciaepidemiologica@itarana.es.gov.br

Carlos Augusto De Martin

Vigilância Sanitária

e-mail: vigilanciasanitaria.itarana@hotmail.com

Júlia Lorraine Schultz Leffler

Vigilância Ambiental

e-mail: julorraene@hotmail.com

Kênia Bridi

Atenção Farmacêutica

e-mail: fbasica.itarana@outlook.com

Mirelly Duque

Atenção Primária à Saúde – APS

e-mail: mirellyduque@hotmail.com

Édipo Freire

Hospital São Bráz

e-mail: adm.hospitalsaobraz@itarana.es.gov.br

Samanta Maria Cavalcanti Farias

Vigilância Municipal em Saúde

e-mail: vigilanciaepidemiologica@itarana.es.gov.br

Marciane Casagrande

Coordenação da USF Dr Gilmar José Bridi

e-mail: marcianicasagrande@outlook.com

Oscar Lima

Coordenação do Setor Administrativos-SEMUS

e-mail: semus.itarana@gmail.com

Paloma Lima

Presidente do CMS – Itarana-ES

e-mail: cmsitarana@outlook.com

ANEXOS

NOTA TÉCNICA ORIENTATIVA Nº 01

Medidas de prevenção e proteção à saúde diante do El Niño 2026/2027

Secretaria Municipal de Saúde de Itarana – ES

1. OBJETIVO

Orientar escolas, creches, instituições de acolhimento, igrejas, associações, espaços esportivos, locais de eventos e demais ambientes de uso coletivo quanto à adoção de medidas preventivas e de proteção à saúde diante das condições climáticas associadas ao **El Niño 2026/2027**.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

O El Niño é um fenômeno climático caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial, capaz de provocar alterações nos padrões de temperatura e precipitação em diferentes regiões do país.

Diante da possibilidade de ocorrência de períodos de **temperaturas elevadas, ondas de calor, redução da umidade e alterações no regime de chuvas**, torna-se necessária a preparação dos espaços coletivos para reduzir possíveis impactos sobre a saúde da população.

As altas temperaturas podem aumentar o risco de **desidratação, exaustão pelo calor, insolação e agravamento de doenças cardiovasculares e respiratórias**, exigindo atenção especial aos grupos mais vulneráveis.

3. PÚBLICOS QUE NECESSITAM DE MAIOR ATENÇÃO

Recomenda-se atenção especial a:

- Crianças;
- Pessoas idosas;
- Gestantes;
- Pessoas com doenças cardiovasculares ou respiratórias;

- Pessoas com doenças crônicas;
- Pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Trabalhadores e demais pessoas que permanecem por períodos prolongados em ambientes externos ou expostos ao calor.

4. HIDRATAÇÃO E PREVENÇÃO DA DESIDRATAÇÃO

As instituições deverão, sempre que possível:

- **Garantir disponibilidade e fácil acesso à água potável;**
- **Incentivar a ingestão frequente de água** durante todo o período de permanência no estabelecimento;
- **Não esperar a manifestação de sede** para oferecer ou incentivar a ingestão de líquidos, especialmente entre crianças e idosos;
- Reforçar a hidratação antes, durante e após atividades físicas;
- Manter atenção especial às pessoas que dependem de terceiros para ter acesso à água.

5. PREVENÇÃO DA INSOLAÇÃO E DOS AGRAVOS RELACIONADOS AO CALOR

RECOMENDA-SE:

- Evitar exposição prolongada ao sol nos horários de maior intensidade de calor;
- Reorganizar, sempre que possível, atividades físicas, recreativas e esportivas ao ar livre **para horários mais amenos**;
- Priorizar ambientes cobertos, sombreados e ventilados;
- Incentivar o uso de roupas leves e adequadas às temperaturas elevadas;
- Disponibilizar períodos de descanso e hidratação durante atividades realizadas em ambientes quentes;
- Avaliar a necessidade de suspensão ou transferência de atividades externas diante de condições de calor extremo.

6. SINAIS DE ALERTA

Profissionais e responsáveis pelos espaços coletivos deverão estar atentos ao aparecimento de:

- **Fraqueza intensa;**
- **Tontura;**
- **Dor de cabeça;**
- **Náuseas ou vômitos;**
- **Cãibras;**
- **Sede intensa e boca seca;**
- **Transpiração excessiva;**
- **Sonolência incomum;**
- **Desorientação ou confusão mental;**
- **Desmaio ou perda de consciência.**

A presença de **confusão mental, convulsões, desmaio, perda de consciência ou piora rápida do estado geral deve ser considerada situação de alerta, devendo ser providenciado atendimento de saúde com urgência.**

7. CUIDADOS RESPIRATÓRIOS

Períodos de calor, baixa umidade, poeira, fumaça e ocorrência de queimadas podem **aumentar o desconforto e agravar problemas respiratórios.**

RECOMENDA-SE:

- Manter os ambientes limpos e ventilados;
- Evitar procedimentos de limpeza que levanten grande quantidade de poeira;
- Reduzir a exposição à fumaça, queimadas e outros agentes irritantes;
- Manter hidratação adequada;
- Observar crianças, idosos e pessoas com histórico de doenças respiratórias;
- Orientar a procura pelo serviço de saúde diante de dificuldade respiratória ou agravamento importante dos sintomas.

8. PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES

As alterações climáticas também exigem manutenção permanente das medidas de prevenção das arboviroses, especialmente **dengue, chikungunya e Zika**.

As instituições deverão intensificar a inspeção de suas áreas **internas e externas**, observando:

- Caixas-d'água e outros reservatórios;
- Calhas;
- Ralos;
- Vasos e pratos de plantas;
- Bebedouros;
- Pneus;
- Garrafas, recipientes e materiais descartáveis;
- Lonas e coberturas;
- Pátios, jardins e áreas externas;
- Qualquer objeto ou estrutura que possa acumular água.

Todo possível criadouro deverá ser eliminado ou adequadamente protegido.

Recomenda-se ainda manter o entorno das edificações limpo, com retirada periódica de **folhas, resíduos e matéria orgânica acumulada**.

9. RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS PARA ESCOLAS E CRECHES

As unidades educacionais deverão:

- Garantir oferta regular de água aos alunos;
- Incentivar que crianças tragam e utilizem garrafas individuais de água, quando aplicável;
- Evitar horários de recreio, educação física e demais atividades externas em períodos de calor intenso;
- Priorizar espaços sombreados e ventilados;

- Orientar professores, cuidadores e demais profissionais para identificação precoce de sinais relacionados ao calor;
- Comunicar IMEDIATAMENTE aos responsáveis quando a criança apresentar sinais que indiquem necessidade de avaliação de saúde.

10. INSTITUIÇÕES E ESPAÇOS FREQUENTADOS POR IDOSOS

Deve-se reforçar:

- Oferta frequente de líquidos;
- Permanência em ambientes frescos e ventilados;
- Redução da exposição direta ao sol;
- Observação de alterações do comportamento e estado geral;
- Atenção especial à presença de **fraqueza, tontura, sonolência, queda da pressão arterial, desorientação ou confusão mental**

11. IGREJAS, TEMPLOS, EVENTOS E OUTROS ESPAÇOS COLETIVOS

Os responsáveis deverão, especialmente em períodos de calor intenso:

- **Favorecer a circulação e renovação do ar;**
- **Disponibilizar acesso à água potável;**
- Evitar concentração excessiva de pessoas em locais pouco ventilados;
- Manter atenção às pessoas idosas, crianças e demais grupos vulneráveis;
- Considerar adequações de horários quando as condições climáticas representarem risco à saúde dos participantes.

12. RESPONSABILIDADE DAS INSTITUIÇÕES

Recomenda-se que cada instituição estabeleça uma rotina interna de prevenção, contemplando:

Hidratação + ventilação dos ambientes + adequação das atividades externas + identificação de sinais de alerta + controle de criadouros do Aedes aegypti + orientação dos profissionais e usuários.

A preparação antecipada dos espaços coletivos constitui importante estratégia para minimizar os impactos das condições climáticas sobre a saúde.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Secretaria Municipal de Saúde reforça a necessidade de atuação conjunta e preventiva das instituições diante do **El Niño 2026/2027**, especialmente durante períodos de temperaturas elevadas e condições climáticas adversas.

SOLICITA-SE AMPLA DIVULGAÇÃO DESTAS ORIENTAÇÕES ENTRE SERVIDORES, PROFISSIONAIS, ESTUDANTES, USUÁRIOS, FAMILIARES E DEMAIS PESSOAS QUE FREQUENTAM OS ESPAÇOS COLETIVOS.

Situações de risco à saúde coletiva ou condições ambientais que necessitem de avaliação específica deverão ser comunicadas aos setores competentes da Secretaria Municipal de Saúde.

Itarana – ES, ____ de _____ de 2026.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITARANA
VIGILÂNCIA EM SAÚDE

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Orientações sobre ondas de calor e cuidados para prevenção dos agravos relacionados às temperaturas extremas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância e controle do *Aedes aegypti* e prevenção das arboviroses.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – INMET. Monitoramento, previsões e possíveis impactos do El Niño no Brasil – 2026.

CEMADEN/MCTI. Painel El Niño 2026/2027 – monitoramento, potenciais impactos e orientações.

RESOLUÇÃO 03/2026

O CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITARANA/ES, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES QUE LHE CONFERE A LEI ORDINÁRIA MUNICIPAL nº435/94.

Considerando a Lei de criação do Conselho Municipal de Saúde, através da Lei Ordinária Municipal nº435/94 de 13 de dezembro de 1994

Considerando a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e a Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990:

RESOLVE:

Art. 1º- APROVAR O PLANO MUNICIPAL DE CONTINGENCIA- ARBOVIROSES

Art 2º- APROVAR PLANO OPERACIONAL MUNICIPAL DE SAÚDE - EL NIÑO 2026-2027

Art 3º- REGISTRAR que foi apresentada ao Plenário do Conselho Municipal de Saúde a situação atual do Hospital São Braz, incluindo os gastos e despesas realizados até o presente momento, tendo os membros do Conselho tomado conhecimento das informações apresentadas e realizado as devidas considerações, para fins de acompanhamento e exercício do controle social.

Art 4º- Esta resolução entra em vigor na data da sua publicação;

Art 5º- Revogam-se as disposições em contrário.

Itarana, 26 de Agosto de 2026

Documento assinado digitalmente
 **PALOMA ADELAIDE DE LIMA FARDIN**
Data: 01/09/2026 16:41:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Paloma Adelaide de Lima Fardin
PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE ITARANA/ES